

Com vitória completa, terminou ontem a greve das classes metalúrgicas que souberam impor as suas justas reclamações.

A genesis capitalista

«Faça-se a luz!» E ergueram-se os seminários, as catedrais, as universidades... E a humanidade quedou-se a pensar: para dirigir tudo isto falta um ente superior — o parasita

Andava a Humanidade perdida na solidão dos séculos, entregue a si mesma, profundamente escismada. Certo momento, batendo na testa, lembrou-se de criar o mundo capitalista, para espalhar o tédio. Pegou da ferramenta e criou o mundo... Mas viu que ele era vazio e estava vazio, e que as trevas cobriam a face do abismo. E berrou então, remedando o mal, «Faça-se a luz!» Com o esforço dos seus braços, numa labuta incessante, principiou de levantar os seminários, de erguer as catedrais, de construir as universidades, de criar museus... O cérebro privilegiado iluminou-se, dividindo-se das trevas da ignorância... Vendo que tudo isto era bom, fez o firmamento das luxuosidades, dos gozos, da abundância, separando as águas que estavam por baixo desse firmamento, o intenso suor do que trabalha quasi sem repouso e remuneração, das que estavam por cima dele, as lágrimas sentidas, vertidas pelos olhos vitreos do sofrimento... E disse então a Humanidade, achando tudo isto muito interessante: as águas que estão debaixo do Céu dos prazeres das castas preponderantes, e as águas do suor produtivo baptisou-o de mar de misérias, de agonias, de torturas... Disse mais a Humanidade: produza a terra semente, seiva, alimento e árvores de fruto; e a enxada, movida freneticamente, desde pela manhã até noite, por braços vigorosos, começou de cavar, cavar sempre, surgindo uma excelente colheita, cuidadosamente arrecadada pelo ganancioso exclusivo, e formaram-se os lindos e policromados pomares, meticulosamente vedados pelos muros elevados da propriedade privada... Ia no terceiro dia da sua monumental obra, quando babilônios: façam-se as luzes no firmamento da orgia burguesa, que dividam o dia e a noite dos antagonismos, dos preconceitos, das mentirozas convenções e das sofisticadas teorias dos falsos economistas, e sirvam de sinais eloquentes para mostrar os tempos, os dias, os anos e os séculos das ingentes lutas religiosas, políticas, económicas e sociais, das grandes transformações da sociedade de injustiças, de desigualdades, de crimes... E dois grandes luzeiros, o Pensamento humano e o Ideal Libertário, inopinadamente apareceram no Céu das Aspirações, sentados nos cochos dos seus deslumbramentos de consciência desperta... Mas a Humanidade não se contentou com aqueles faixas a presidirem ao dia das reivindicações populares, quis também que a noite caliginosa das desgraças dos povos sofrendores presidisse qualquer coisa de extraordinário; e disse: criem-se as estrelas: — e logo miríades de saíffas, de pérolas, de rubins, de brilhantes, scintillaram provocantemente nas orelhas, nos colos, nos peitos, nos dedos do capitalismo, dos devassos e das hetairas... Produziam, continuou o Deus-Humanidade, as águas reptis de alma vivente, e sobre a terra voem as aves, e a naval borquinhã, baloiçando as aliterosas oadas do mar, lá vai o pobre pescador buscar os peixes para o sustento do grande ventre das cidades, enquanto o rico, despreocupadamente, se diverte nas grandes caçadas, dentro das suas quilmétricas cercas... Mas disse mais: Produza a terra animais viventes; e criou as bestas da terra, as bestas de carga, esses animais domésticos que se estiolam nas fábricas e oficinas, que se despedaçam pelo grão das minas, que transportam, em cima do seu lombo descarnado, ferido, esfolado, onde poíam todos os moscardos da usura e da

A OBRA REACCIONÁRIA

Perigração a Fátima

Aproveitando-se da credencia popular, que o reaccionarismo tem sabido manter e alentar para cimentar cada vez mais o seu predomínio, os clericais organizam hoje a sua perigração a Fátima, lugar onde dizem ter aparecido a virgem a três crianças, há já uns anos. Esta mistificação que o clericalismo propaga é a demonstração mais que precisa da charlatanice do catolicismo e da sua vontade em continuar mantendo o obscurantismo nas almas ignorantes, que bem necessitavam que as esleascessem para não persistirem nos erros que os representantes do Senhor teimam em insuflar-lhes. Sabem muito bem os mistificadores que tem o campo livre para desenvolver a sua acção, porque aqueles que dizem aprovar a verdade pela ciência consentem que prevaleça a mentira e negam, aos que pretendem fazer uma propaganda da razão, o direito de tal se abalançarem. Negam esse direito e perseguem-nos e encarceram-nos, o que é ainda pior e mais revoltante. Convém talvez às classes predominantes a existência da ignorância na multidão, porque o contrário seria o desmoronar do seu prestígio e o início dum novo estado de coisas, sendo afastados, como medida de higiene moral, os indivíduos que só vivem à custa da estupidez dum povo supersticioso e crente, ao qual não tem sabido ensinar doutrinas mentirosas e charlatanes, que não são próprias duma época em que a ciência destrói todos os dogmas e todas as charlatanes.

DE HERODES PARA PILATOS

Marquez de Pombal

Os seus restos foram transferidos ontem, com grande cerimonia, para a Câmara Municipal — Será hoje colocada uma lápide nos Paços do Concelho — Uma conferencia — Um convite

Realizou-se ontem pelas 8 horas, a transladação da ossada do Marquez de Pombal, para os Paços do Concelho. Muito antes de hora anunciada, já nas imediações da igreja das Mercês, rua do Século e Calçada do Combro se aglomerava grande número de curiosos, desejosos de assistir à cerimonia. As 7 horas foi aberta a porta da igreja, começando logo a chegar vários membros da comissão da transladação e dos bens das congregações religiosas. As 8 horas prefixas, o padre António Correia Ferreira da Mata, coadjutor das Mercês, procedeu à cerimonia da encomendação dos restos mortais, sendo em seguida a urna retirada por soldados da G. N. R., estacionando a saída para o dr. sr. Custódio José Vieira ler o auto da entrega pela comissão dos bens das congregações religiosas à comissão de transladação dos restos mortais do Marquez. O auto foi assinado pelos membros das duas comissões e pelo sr. Conde de Oeiras, por parte da família Pombal. A seguir a urna foi colocada sobre um armão da G. N. R. ao mesmo tempo que os clarins tocam a sentida. O cortejo pôe-se imediatamente em marcha, seguindo à frente um esquadrão da G. N. R., armão com o fêretro, família e membros da comissão. Encerrava o cortejo um esquadrão de lanceiros 2. O cortejo seguiu pela calçada do Combro, Loreto, Praça de Camões, Chiado, Rua do Carmo, Rossio, Rua Augusta e Terreiro do Paço. No largo do Pelourinho e Terreiro do Paço estendia-se um batalhão da G. N. R. com a respectiva banda e bandeira, que prestou as honras do estilo, tocando a Portuguesa. A urna foi retirada do armão por praças da marinha, sendo colocada no átrio da Câmara Municipal, sobre um catafalco, artisticamente ornamentado com flores naturais. Também no átrio do edificio se encontravam deputações da armada, exército, guarda-fiscal e G. N. R. Finda a cerimonia o batalhão da G. N. R. desfilou em frente dos Paços do Concelho, assistindo o general Vieira da Rocha ao desfile.

Crime repugnante

O sátiro das Caldas foi ontem julgado — A lapa lha insultada pelo advogado de defesa

CALDAS DA RAINHA, 12.—Re. pondem hoje no tribunal desta vila o célebre Vitor Manuel Correia que é acusado de ter desflorado a menor Laurinda da Cruz Simões, caso a que a Batalha largamente se tem referido, com aplauso unânime da população que conhece bem os instintos baixos repugnantes do acusado. Apesar de sobre o seu pesarem provas irrefutáveis estão-se conduzindo as cousas de forma a absolvê-lo. Se fosse um pária, um desgraçado qualquer que tivesse cometido tal revoltante crime, não haveria piedade que o salvasse. Como é o sr. Correia, comerciante, força-vivã, a defesa é encarnçada. A Batalha tem sido rudemente atacada pelo advogado de defesa do Vitor. E o dr. Manuel Carvalho, que estamos convencidos, faz todo aquele alarido insultando a Batalha porque a sua profissão assim o exige. A sua consciência de homem — e não de advogado — deve saber muito bem que a Batalha tem razão nas afirmações que fez. O referido advogado afirmou em pleno tribunal que a imprensa é um balcão e que a Batalha, esse órgão sindicalista — credol — atacou o seu sem provas. Lá que a imprensa é um balcão não temos a menor dúvida. Mas a imprensa burguesa, a imprensa da Moagem e dos Bancos. Quanto à Batalha — nada de misturas. O dr. Carvalho que prove que o órgão sindicalista também é balcão. Tudo está preparado para que o seu venha para a rua. A criança desflorada, a pobre Laurinda, não estava presente. O mesmo advogado, para conseguir salvar o criminoso, insultou-a, afirmando que ela era tam sabida como uma prostituta. O julgamento ainda não terminou. O combóio está a partir. Depois informarei do resto. — C.

Notas e Comentários

A inviolabilidade... O sr. Viriato Lobo disse numa reunião das juntas de freguesia que ia pôr em prática um plano de segura inviolabilidade para acabar com as oficinas de bombas em Lisboa. O que nos parece pelo que das afirmações do governador transpareceu é que a população da cidade vai ser vexada, com a violação policial dos seus domicílios que são, segundo a lei, invioláveis. Esta afirmação não se nos afigura de molde a poder ser desmentida, pois que o sr. governador civil na aludida reunião pediu antecipadamente desculpa aos seus correligionários pela próxima invasão que os seus domicílios vão sofrer por parte da policia. O resto da população, a quem o governador não pede desculpa, amabilidade reservada apenas para os correligionários, já sabe que em breve a policia lhe viola os domicílios para demonstrar as suas oficinas de bombas.

Um assassinato Noticiamos antontem que no Alto dos Sete Moínhos o guarda n.º 2216 da esquadra de Santa Marta assassinou a tiro, bárbaramente, um rapaz de 18 anos de nome José Júlio. Que nos conta, o comandante da policia ainda não dignou tratar deste caso tam importante.

Como sempre... Alguém informou a policia de que na Praça dos Restauradores, 62, 2.º, na rua do Arco da Graça, 32, 2.º e na rua Caeetano Palma, 28, 1.º, se jogava escandalosamente. A policia apurou, p. ante p.º, assaltou as referidas residências — e nada encontrou.

Sanidade pública Segundo o Boletim de Sanidade interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 5 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 8 casos de difteria, 2 de febre tifóide, 1 de meningite, 5 de sarampo e 6 de varíola, e no Porto, 4 de difteria, 1 de febre tifóide e 5 de varíola.

Um industrial modelo O proprietário da fábrica de Moagem de Alvalade despediu o operário carpinteiro José Anjinho pelo facto deste, como obreiro consciente que é, não ter trabalhado no dia 1.º de Maio. O gesto deste industrial revela bem a sua inferioridade mental e uma débil consciência moral. Segundo a sua opinião o operário não tem outro direito que se não cifre no dever de trabalhar para que o aumento da sua riqueza não sofra a interrupção dum dia de trabalho mesmo que esse dia seja o 1.º de Maio.

NAS TREVAS

é o novo folhetim que A BATALHA começará depois de amanhã a publicar

NAS TREVAS

é uma novela de MAXIMO GORKI admirável de filosofia — a filosofia dos desgraçados

As desavenças anglo-russas

A república dos soviets ainda não respondeu ao "ultimatum" do governo inglês

LONDRES, 12. — A chalupa inglesa «Harebell» saiu de Hull para o Mar Branco para substituir a «Godelia», que tem estado nessas águas para defender os interesses dos pescadores ingleses, impedindo que estes sejam vexados no exercicio da sua industria a três milhas fora da costa. E' comandante da «Harebell» o capitão Evans, que sobreviveu ao capitão Scotts na expedição ao polo sul, a quem sucedeu no comando da expedição. Chegaram ontem do Mar Branco dois vapores pesqueiros. Os tripulantes declararam que uma canhoeira russa tem exercido grande actividade nítimamente e que estiveram frequentes vezes na iminência de sérios conflitos.

Não foi ainda recebida do governo dos Soviets qualquer resposta à nota britânica. Entretanto, chegam noticias de que o capitão Neilsen do navio «James Johnston», que ficou em prisão, depois de libertação do resto da tripulação, foi posto também em liberdade e que já se encontra num porto da Noruega, de caminho para a Inglaterra.

ENTRE BANCOS

LONDRES, 12. — Causou aqui extraordinária surpresa o que se passou com o Banco grego de Constantinopla e com dois bancos franceses de Smirna, os quais foram selados pelas autoridades turcas. Os altos comissários aliados em Constantinopla estão estudando as medidas a adoptar.

REVULSIVOS

A empresa intitulada «Sociedade Industrial Alianças» — acréscito — Pra curtar sensações! Abriu concurso — assistida. Por amor à Arte aprova Essa ideia, que registei. E quando a moagem sovo E' porque (estouho eu isto) Só o que é mau e eu o provo. A ausência do que é bom. Na minha boca consiste. Dáste a bolacha ao dobon Põe-me num estado irritante. A bramar, alto e lom som. O fabrico da «Aliança» (Manda a Verdade dizê-lo Não é só fazer estanca) E' excelente, pra comê-lo. Mas paga-lhe uma dança. O que ela tem, sobredito, São coxilhas do mel. Pra venderem num bocado. Embrulhando, num papel, A lei, o freguês e tudo.

J. B.

Federação da Construção Civil

Aos sindicatos federados. Em virtude da situação financeira da Federação não permitir, como era seu desejo, que se continuasse publicando O Construtor, pois são muito elevados os encargos que o mesmo lhe acarreta, mas reconhecendo-se absoluta necessidade na sua publicação mensal, a Comissão Administrativa previne todos os sindicatos federados que devem de já consultar os seus associados, sobre se concordam em pagar \$50 por cada número que recebam de O Construtor. Mais previne que, seja qual for a resposta dos associados, o devem comunicar à Federação o mais urgente possível, para seu conhecimento.

Os «honrados» comerciantes

não obtinham, afinal, lucros ilícitos... O tribunal da Boa-Hora proclamou: lucro lícito o roubo desenfreado — Um acto de comédia revoltante: O REMÉDIO É OUTRO 20 DE MAIO!

A FARÇA

Conform: A Batalha anunciou, realizou-se ontem no velho teatro da rua do Almada a exibição da farça intitulada, por ironia, «O julgamento dos comerciantes».

Não quizemos faltar à première, tanto mais que a empresa exploradora... da ingenuidade pública que se verga ante a falsa justiça, todos os meios empregou — desde o aristocrático convite até à ameaça reles — para que figurássemos no seu elenco. A entrada no casarão que há tanto pede picareta cu incêndio purificador, deixou-nos indispostos, quasi sufocados ante a recordação das tragédias e dramas que ali se tem desenvolvido. Passamos-nos a mente a visão de uma avalanche imensa de párias, que a sociedade arremessou para o vício e ao crime a fim de servirem de pasto aos seus policias, aguiaes e juizes e uma pléiade de justicieres, que, num momento e com um gesto, tem procurado cobrar dos mantenedores do existente o tributo das suas torpessas e tiranias e os inocentes que a justiça imola a sua sede insaciável de rameira... e, como resultado, a hereditariade da miséria e da dor.

Chegamos a vasta sala — severa pela sua sujidade — do 1.º juízo criminal. Um olhar pela numerosa assistência e adivinhámos-lhe nos rostos a qualidade, no seu quasi todo, de comerciantes e policias. O ar prazenteiro dos primeiros e a atitude covarde e tímida dos segundos, deram-nos logo a impressão de que da farça duas lições resultariam: para os comerciantes, a convicção de que a austeridade da justiça se mede pela força do ouro que ela lorigra através da ufidança vendida e que as suas transacções de modernos piratas estão salvaguardadas pelas leis, pelas convenções e pela fraqueza dos esfaumados; para os policias, a lição de que, muito embaraço tendo-lar, mulher, filhos ou pais a manter, a lei e a justiça que cegamente vemos, os obrigam a fechar os olhos ante os roubos dos que mercadejam com

a miséria pública, desajeitando sobre os roubados todo o seu furor. O nosso olhar transpôs a tela — o mesmo é dizer que vagou pelo palco — fixou-se nos personagens: um juiz de negra toga, os melrinhos, os advogados... buscamos os réus no tradicional banco dos réus, mas... não os vimos. E' que o corpo bem tratado e bem revestido de qualquer honrado comerciante não assentaria bem, talvez, no lugar destinado aos esqueliéticos e esfaumados párias. Como júri, lá vimos alguns senhores industriais e comerciantes e dois secretários do governo civil. Diz-nos algum: — Um dos membros do júri é representante das classes trabalhadoras — e indica-nos uma criatura rechunchada, na qual reconhecemos o industrial e comerciante de chapélaria, António Oliveira, estabelecido na rua dos Poiais de S. Bento, que, soubemos, para o efeito recebeu do tribunal uma contra-fe.

Compreende-se: como, apesar das ameaças, não quizemos colaborar na farça, inventou-se um comerciante disfarçado de operário. A forma como não é estranhável, visto que, num país onde se fazem ministros por «ordens do exercito», também é lógico fazermos representantes operários por contra-fés judiciais. O júri, era, por consequência, a santa aliança entre a traficância, a autoridade que a defende e a sem-vergonha que a norteia.

O que foi o julgamento? Oh! se o povo ingénuo, esse que confia em be-nesses e nas miós-cheias de poeira com que lhe ofuscam a vista, visse. Testemunhas de defesa: comerciantes; testemunhas de acusação (?): fiscaes e policias. Uns atestam a honrabilidade dos seus colegas, os outros, muito timidamente, metem os pés pelas mãos e fazem afirmações pueris e vacilantes. Assim, um fiscal entrou num estabelecimento e viu sacas de batatas, feijão,

grão, milho e arroz, latas de atum bacalhau, etc., sem letreiro. «Mas — pergunta o advogado — não viu vestígios de tabletoletas? Ah! sim. Havia vestígios. Quer dizer: o mercieiro tinha uma tabletoleta no feijão, tirou-a, e o feijão ficou apartado, com um buraguinho ao meio da saca, como que a dizer: — «aqui esteve um letreiro». As fazendas não tinham preço à vista, porque, no dizer dum testemunha, os letreiros não deixariam ver a qualidade da mercadoria! Tinham umas etiquetas, a que os fiscaes e os advogados deram umas dimensões conforme sua vontade, desde três até dez centímetros. Estas etiquetas tinham algarismos que o freguês poderia ver se desdobrassem as fazendas. Sub-entende-se que os letreiros, conforme a lei, estavam à vista... escondidos. Por fim, o promotor de justiça discursa, medindo as palavras. Louva o honrado e trabalhador comércio, e preconiza a abolição dos algarismos. Os advogados são unânimes em reconhecer que a lei é injusta, desumana, inadaptável e feita sem tacto. Os seus constituintes são as melhores pessoas do mundo e se desdobraram a lei, foi por solidariedade de uns para com os outros. Estava findo o espectáculo. Saímos antes do cair do pano. O resultado estava certo: Foram condenados a lei e os fiscaes e absolvidos os comerciantes. Já no pátio, ouvimos dizer a um agente de policia que aquilo era uma infamia, porque não havia letreiros e as etiquetas eram pequenas e continham letras incompreensíveis. Saímos, quasi fugitivos daquele nojento templo da justiça, convencidos de que, quando o povo quer defender os seus interesses, mais lhe vale a reedição dum 20 de Maio do que quantos tribunais existam.

Santos ARRANHA

POR ESSE MUNDO FORA

NA ITÁLIA

Ainda o 1.º de Maio
LUGANO (SUIÇA). — Atrazado. — Telegrafamos da Itália que o dia 1.º de Maio passou pela rigida censura de Mussolini. Sem dúvida devia ter-se a impressão de que os trabalhadores teriam aceite sem relutância o decreto do ditador de que não seria permitida a greve nesse dia.
Mas, de facto, a despeito do decreto e das excepcionais medidas da policia, mais de 50 por cento dos trabalhadores abandonaram o trabalho.
Todos os patrões tinham sido intimados a despedir os trabalhadores que faltassem ao trabalho no dia 1.º de Maio. Mas essa intimação é letra morta; não podia applicar-se sem que passasse toda a industria italiana.
As bandeiras vermelhas foram desfraldadas em todos os distritos e bairros operários como que desafiando os fascistas, mas houve apenas pequenas lutas, excepto em Milão, onde foram mortos dois fascistas.

NA RUSSIA

Novas minas de ferro
BERLIM, 10. — Comunicam a agência «Exchange», que a comissão dos sovietes descobriu uma grande mina de ferro, abrangendo 100 milhas quadradas, na provincia de Kursk.
O mineral é magnético, contendo 70 por cento de ferro. Devido à posição, entre o Don e Moscovia, distritos carboníferos, esta mina de ferro é considerada de grande valor.

AS GREVES

NA BÉLGICA

Empregados nos serviços postais, telegráficos e dos telefones
BRUXELAS, 12. — Declarou-se a greve abrangendo os empregados nos serviços postais, telegráficos e dos telefones.
Na Estação sul de Antuerpia, foi suspenso o serviço de passageiros, e em virtude da suspensão do tráfego de mercadorias amontou-se grandes quantidades nas plataformas.
Os empregados dos telefones estão em greve por todo o país, estando muitos aparelhos danificados.
Em Antuerpia o ministro acaba de informar os operários de que estes se podem considerar despedidos. A situação mantém-se tensa. — (E.)

NA INGLATERRA

Mineiros
Declararam-se em greve 1.000 mineiros, em Glyncorrud e Blisengwyn, perto do Porto Talbot, devido ao facto de 60 dos seus membros se recusarem a aderir à Federação dos Mineiros.
Operários das indústrias químicas
Em Londres, declararam-se em greve 150 operários empregados nas indústrias químicas, porque os patrões reduziram os salários em 5 «shillings» aos homens, e 3 «shillings» às raparigas. Desde Janeiro que exigiam o que lhes tinha sido descontado, e não chegando a um acordo, declararam a greve.

OS JULGAMENTOS EM SANTA CLARA

O discurso do advogado Orlando Marçal
A audiência abriu às 13 horas, sendo dada a palavra ao sr. dr. Orlando Marçal, defensor dos réus Cipriano dos Santos, Manuel José Carlos, Manuel Agripio, Timóteo Rodrigues, Manuel Coutinho, e Matias de Carvalho, e que começou por dirigir as suas saudações ao tribunal e à imprensa. Diz que o Agripio está ali por uma levandação, como muito bem o afirmou o sr. promotor de justiça.
É um soldado que se batem em França. Não podia associar-se aos assassinos de Granjo que também tinha estado na Flandres.
O Coutinho encontra-se nas mesmas condições.
O sr. promotor afirmou não encontrar declarações contra ele. Está a sua defesa feita.
Cipriano dos Santos é acusado de ter tomado parte directa nos assassinatos de Carlos da Maia e Machado Santos, porém as declarações das testemunhas cuja alguns provam contra este réu.
Não poderam vir ao tribunal algumas testemunhas que mostrariam a inocência destes restantes. Contra Timóteo Rodrigues, apesar de andar na «camionette» não aparece, quer nos depoimentos das testemunhas, quer no libelo, qualquer acusação concreta que mostre que este réu tenha tomado parte nos crimes da noite trágica. Referindo-se ao Manuel José Carlos afirma também nada se provar contra ele.
Demonstra a seguir a forma honrada como procedeu o guarda-marinha Benjamim Pereira na prisão do sr. dr. António Granjo: atravessando os «bafados» revolucionários e entregando-o aos seus superiores hierárquicos, cumpria a sua palavra de honra. Enquanto Granjo esteve sob a sua protecção não lhe aconteceu mal algum.
O Manuel José Carlos — afirma o sr. dr. Orlando Marçal — encontra-se aqui devido ao Palmela Arrebeita andar de mal com ele há mais de dois anos. Descreve também a acção do Palmela no movimento revolucionário e analisa detalhadamente as acusações aos restantes réus, tentando demonstrar a sua inocência. Às 14 e 30 foi suspenso a audiência para descanso do sr. dr. Orlando Marçal, devendo depois de reaberta a audiência continuar a defesa de Matias de Carvalho.
Amanhã devem fazer uso da palavra os srs. tenentes Santos Lorena, alferes Brasil e dr. Cola.

Imprensa

«O Comunista»
Reaparece no dia 15 do corrente este jornal, propriedade do Centro Comunista de Lisboa.

Inseres artigos de Lenine, Trotsky, Boukharine, Bertraint e outros.

EDEN-TEATRO
2 - ESPECTÁCULOS - 2
Últimas representações
*
Da revista DE CAPOTE E LENÇO
*
Último domingo // Espectáculo de gargalhada
Música deliciosa
5.ª feira, 17
Festa artística da actriz Zulmira Miranda, com a 1.ª representação da revista O 31
Bilhetes à venda

AS GREVES

Operários metalúrgicos

A comissão de demarques que desde o início do movimento grevista teve a seu cargo, e por intermédio do sindicato, a forma de levar a bom termo as negociações entre operários e patrões; pela vitória obtida salda todos os metalúrgicos pelas provas de coerência e solidariedade manifestadas por toda a classe durante as oito semanas de luta.
Esta comissão, ao demitir-se por estar finda a sua missão, lembra à classe a conveniência de estar alerta contra as tentativas que alguns industriais pretendam fazer para se eximirem dos acordos estabelecidos e por isso julga necessária a sindicalização de todos os metalúrgicos a fim de que com uma forte organização a classe se possa impor contra a exploração patronal e valorizar-se na sua competência profissional.

A classe metalúrgica que tem um lugar reservado no futuro que se aproxima, não deve descurar o papel que tem a desempenhar na próxima revolução e portanto a ela cabe o dever de não adormecer sobre os louros da vitória agora alcançada, não voltando ao marasmo e indiferentismo de antes da greve.
A classe viu bem durante a greve a importância do valor da organização, embora que fraca, e mais se conseguiu, se essa organização tivesse a força material correspondente ao número da classe.
Nem os industriais teriam a petulância de lançarem às faces da classe o insulto dos 20 %, que se viram obrigados a retirar, nem o movimento se prolongaria por muito tempo.
Enfim! A greve terminou com honra e vitória para a classe, sendo de esperar que os metalúrgicos não abandonem o seu sindicato que é o baluarte de resistência contra as arremetidas dos exploradores e comprometedores da situação económica e social dos trabalhadores e igualmente que não esqueçam que ficam ainda sem trabalho alguns operários sobre quem recaíram as represálias de alguns industriais, prestando-lhes a solidariedade devida.
Saudações pois a toda a classe metalúrgica e ao operariado em luta. — A comissão de demarques.

Mecânicos em madeira

Reuniu a comissão administrativa em conjunto com a comissão ultimamente nomeada, verificando que algumas casas dos industriais faltaram vergonhosamente à sua palavra e ao que ficou estipulado na Associação Industrial pelo que lavra grande descontentamento na classe.
Em virtude do elevado número de reclamações das casas António J. Neto e Soares do Rato, e atendendo ao sentir da classe que pretende na sua maioria declarar a greve geral, ficou assente a comissão entrevistar amanhã estas indústrias, e proceder-se a harmonia com os resultados destas demarques, que serão apreciadas na reunião de amanhã. As comissões, apreciando a conduta do industrial João Mino, protestaram contra o procedimento deste sr. em mandar prender mais camaradas nossos, pretendendo arranjar vítimas a pretexto dum caso a que a classe está perfeitamente alheia. Teve-se conhecimento também que a casa «Activa» pretende pagar ao moldador 10 escudos, verberando-se a falta de carácter deste industrial, pois foi um dos que assistiu ao acordo firmado na Associação Industrial, para o conselho de secções.
Resolvi-se que nenhum camarada aqui vá trabalhar sem que este sr. modifique a sua atitude. As comissões convidam a classe a visitar hoje, os camaradas presos no governo civil, no calabouço n.º 8, mostrando assim a sua solidariedade para com as vítimas da tirania patronal. Prevê-se o pessoal da casa Neto que não deve trabalhar hoje, assim como o pessoal da casa Monteiro & Fernandes, igualmente não pode trabalhar sem que todos os operários tenham o aumento. No final da reunião, foi paga a fêria a 15 operários que se encontram sem trabalho.
Para apreciar os trabalhos da comissão de demarques reúne amanhã a classe, em sessão magna, às 20 horas.

Operários carpinteiros

Declararam-se ontem em greve os operários carpinteiros da obra de Ricardo José dos Santos, na rua da Moeda, que em virtude de não terem sido atendida a sua reclamação de aumento de salário, que era de 15000 diários.
Ficaram trabalhando José Severino e Mário Serpa.

EM ESPINHO

Operários litógrafos
ESPINHO, 11. — Declararam-se em greve os operários da secção litográfica da fábrica Brandão Gomes, em Espinho, em virtude do respectivo industrial não ter atendido às suas reclamações.
Foi oficiado ao sindicato dos Litógra-

Operários refinadores de açúcar

A greve dos refinadores de açúcar desta cidade agravou-se. Alguns industriais que tinham cedido às reclamações dando até trabalho a vários grevistas, voltaram atrás com a sua palavra, dando uma prova eloquente de que qual é o seu carácter. Para esta bruxa reaviravolta, esforçaram-se os industriais remittentes, instando junto dos seus colegas para que, veladamente, fallssem ao seu compromisso. Trata-se, portanto, de um lock-out.
Não contentes com isto, tem envenenado o espírito do chefe do distrito, mentindo-lhe descaradamente quanto aos seus pretensos prejuízos, que os im possibilitam de satisfazer o aumento de salário solicitado. O governador civil, embora uma comissão de operários provasse certos lucros que os industriais choramingues dos exploradores, prometendo-lhes policia e cavalaria para de segunda-feira em diante, lhes guardar a porta, isto é, garantir a liberdade de trabalho, esquecendo-se que os industriais é que atentaram contra essa mesma liberdade, obrigando algumas casas a fechar. De um representante da autoridade não era de esperar outro procedimento tão... democrático. Os operários não podem pedir aumento de salário, mas os industriais, sem que ainda dessem uma de x, podem encarecer já \$30 em quilo, escudando-se na greve.

Se isto com um archo!
Apesar, porém, de todas as manobras inventadas e por inventar, parece que a classe em referência não está disposta a vergar-se; e bom é que ela se mantenha firme, solidária, porque sem firmeza e sem solidariedade jamais poderá alcançar a vitória que almeja e não angustiamos, já que eles são tam patifes, bom é que os industriais apanhem uma lição.
PENAFIEL
Manufactureiros de Calçado
PENAFIEL, 11. — No dia 9 do corrente foi proclamada a greve geral dos manufactureiros de calçado desta cidade, em virtude dos industriais não terem atendido uma reclamação de aumento de salário.
Esta reclamação já tinha sido feita nos princípios de Março, pelo que os industriais não podem alegar falta de tempo para fazer um estudo à tabela. Se ainda não a atenderam isso é devido à sua ganância feroz, ao mesmo tempo que não querem reconhecer o direito aos seus escravos de reclamarem mais pão.
A reclamação que os manufactureiros de calçado fazem é uma perfeita ridícula, não se justificando por consequência a intransigência dos industriais em não quererem atendê-la, tanto mais que por obras que na tabela do Porto são pagas a 15 e 18 escudos, aqui pedem respectivamente 10 e 12 escudos, uma diferença a menos como se vê, de 50 %.

Se atendermos a que um par desta obra leve a executar em média 14 horas, vê-se que o operário fabricante de calçado, para ganhar um salário médio de 10 escudos, é forçado a levantar-se às 6 horas da manhã e trabalhar durante o dia como uma verdadeira máquina, para sustento seu e de sua família.
Mas é preciso notar que este salário é o que vão ganhar, caso a sua reclamação seja atendida, porque actualmente, com as mesmas obras pagas a 8 e 10 escudos, não tiram nas quatorze horas de trabalho mais do que estas quantias. O aumento que reclamam é em média de 2550 em par — uma ninharia como se vê — a não ser que os industriais filiem a sua intransigência no facto destes operários até não pedir serem pobres.

Hoje a comissão de demarques irá entrevistar os industriais a fim de tentar, junto deles, a aceitação da tabela, dando conta desta demarcação à classe na reunião da tarde. A classe encontra-se bastante unida pelo que se espera que a vitória não tardará muito.
Agremiações políticas
Centro Comunista de Lisboa. — Reduziram ontem a comissão administrativa e o grupo editor de O Comunista que se ocupam de vários assuntos que se relacionam com a reparação do jornal, que sairá no próximo dia 15, completamente remodelado.
Prevenimos todos os filiados que a cobrança já foi entregue ao cobrador sendo esta feita por meio de cotas levando apenas o carimbo do Centro.
Tôja a correspondência para este organismo deve ser enviada para a rua do Coado das Antas, 51 n.º.

No Poço do Bispo

A propósito de umas notícias publicadas na Imprensa Nova de 8 e 9 do corrente sobre um caso que se diz ter-se passado no edifício escolar do Poço do Bispo, vieram comunicar-nos que não são verdadeiras essas notícias porque nem o carroeiro Alberto Lourenço dos Santos entrou de pistola em punho naquele estabelecimento, nem proferiu obscenidades. E' certo que aquele carroeiro fora ali procurar o servente José Nunes de Oliveira por este o difamar na sua honra, mas só teve com ele uma discussão em local bastante distante da escola.
Publicamos esta informação porque, como nos disseram, tendo sido pedida uma rectificação neste sentido aquele jornal, não foi atendida a pessoa que ali levou.

DESPORTOS

Futebol

Os tchecos foram batidos ontem, pela primeira vez

Conbe a honra ao Império de, pela primeira vez, bater os jogadores tchecos do «Nuselsky», no desafio ontem realizado em Palhavá. Se o jogo nem sempre foi bom e correcto, também é certo que houve lances admiráveis e de bastante interesse. O homem da tarde, pode-se bem dizer assim, foi o guarda-redes do Império, o qual, numa série de defesas, se demonstrou bem, se não jogador de classe, pelo menos jogador com sorte. Apesar do resultado de desastroso para os tchecos, estes foram superiores, conseguindo por muitas vezes dominar os seus adversários e controlar a posse da bola. A primeira bola, na primeira parte, e segunda e última, em virtude de uma grande penalidade. Depois desta bola, os tchecos desorientaram-se um pouco, não conseguindo, apesar do constante bombardeamento, furar as redes que Anjos com tanta felicidade defendia.

Para hoje

No campo de Palhavá, às 17 horas, o «Nuselsky» joga o seu terceiro desafio, contra o Clube de Futebol «Os Benelenses».
Dase como certo que, devido à agressão feita no campo do Sporting ao redactor desportivo da Palavra por elementos dos Benelenses, entre estes Francisco Pereira, não jogará este senhor e Alberto Rio, que, ao que se afirma, pediu a sua demissão por estar em desacordo com o glorioso facto.
Na próxima terça-feira efectuar-se-á o último jogo dos tchecos, que se defrontarão com o Sporting Club de Portugal, actual campeão de Lisboa.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário A. Portugal. — Baile infantil das 16 às 19, havendo grande animação para hoje no concurso de crianças. Tem sido inenarrável a comissão das festas, srs. Carlos Ventura e Victor Marques, e o sr. José M. Gonçalves.

Grémio Social «Os Filhos do Trabalho». — Reúne amanhã em assembleia geral.

Calceteiros Municipais. — Baile às 21 horas para sócios e suas famílias.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Rurais de Talade. — Vão delegados da 20.
Lagos. — Domingos Francisco Passarinho. — Recebemos officio e vale de 30500.
Cabeção. — Rurais. — Recebemos officio e 4550 para estatuto. Terça feira segue carimbo.

UM FLAGELO

que atira de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.
O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosses nervosas, tosses secas e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.
Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.
Frasco 10500. Para 1 frasco Correo, mais 2500. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Pontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B — Lisboa.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal
Para assunto urgente reúne quarta-feira, às 20 horas.

Conselho Confederal
Reúne na próxima quinta feira, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reuniu e, entre outros assuntos, resolveu para que fossem convidados a vir receber de parte de que lhes pertence, de lucros de diversos trabalhos, os estudantes Joaquim da Silva Neves, Américo Sena e Joaquim Monteiro; serventes José Varella, Alfredo Francisco, Jaime Neves, Joaquim Francisco e Manoel dos Santos e os profissionais Vitor Martins e Francisco Caramelo. Se não comparecerem até ao fim do corrente mês serão as importâncias que tiverem a receber entregues aos presos por delitos sociais.
S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra. — Reuniu a direcção e resolveu prevenir os officiaes da marinha mercante de que se inaugurou no Norte (Porto) uma secção. A ela se devem dirigir quando necessitarem de pessoal de fôgo. Deliberou-se também integrar a referida secção na Federação Marítima.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne na terça-feira, pelas 20 horas, o Conselho Central, para um assunto urgente.

S. U. Metalúrgico. — Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão administrativa para apreciar diversos assuntos de grande importância, entre os quais a apreciação da greve que findou; a organização da comemoração do 4.º aniversário do sindicato e a duma festa comemorativa da vitória do último movimento grevista; deliberar sobre a maneira de evitar o encerramento da fábrica de Santo Amaro, uma das mais importantes do país e acordar na forma de recompor os corpos gerentes e estabelecer a normalidade na vida do sindicato.

Pessoal Técnico Jornalero do Município. — Reúne hoje, pelas 11 horas, em assembleia geral, para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Ferrovários do Sul e Sueste. — Reuniram em assembleia geral para apreciar o relatório dos delegados ao Congresso da Covilhã, definir a posição perante a C. G. T. e apreciar a circular sobre relações internacionais e a situação do Sul e Sueste.

Miguel Correia explica a sua atitude no congresso e afirma que este não tinha competência para deliberar sobre a questão internacional, declarando também que o aumento da cota não votado não é compatível com algumas classes.

Após terem usado da palavra vários oradores resolveu-se que o sindicato pague à C. G. T. 10 centavos até resolução definitiva da Federação Ferroviária.

J. de Figueiredo critica a circular da C. G. T. e por entre outras, apresenta uma moção no sentido de se dar a adesão, sem condições, a Moscovia. Zorro manifesta-se favorável à adesão a Berlim, Miguel Correia declara manter a opinião que teve no congresso da Covilhã, critica a circular da C. G. T. e envia para a mesa uma moção no sentido da classe aguardar a realização do próximo congresso ferroviário. Na mesa entram várias moções uma de Pegado para se aderir a Moscovia, e duas de Joaquim Gonçalves e de Correia de Barros para Berlim. No fim alguma discussão foi rejeitada a adesão a Moscovia. A assembleia não prosseguiu por se ter apagado a luz eléctrica.

Corticeiros do Barreiro. — Reuniram em assembleia geral, para apreciar a reclamação de aumento de salário. Foi resolvido dar todo o apoio à acção que a Federação Corticeira vai desenvolver nesse sentido. Apreciou-se a questão dos fabricantes Bilo e Velguita que não dão trabalho, devido à falta de transportes, sendo resolvido que a Federação trate do caso junto do ministro do Comércio. Apreciou-se a greve da casa Quintão, deliberando-se abrir subscrições para os grevistas e pedir aos corticeiros que não vão para ali trabalhar antes de se resolver o conflito.

Trabalhadores Rurais de Vendas Novas. — São convidados os tiradores de cortiça a reunirem hoje, domingo, pelas 17 horas, a fim de se apreciar e responder a uma nota officia da Federação sobre preços e condições.

Liga das Artes de Vição Portuense. — Reuniu a assembleia magna, que resolveu entre outros assuntos de para ter moral, reclamar do conselho de administração, que sejam aumentados os actuals salários de 10500 sendo também apresentada uma proposta, em que a classe levanta o seu mais veemente protesto contra as prepotências tiránicas dos industriais da Covilhã, ficando a classe comprometida a prestar todo o auxilio moral e material aos operários tchecos daquela localidade, ajudando todas as classes em luta contra o capital.

Uma romagem

Promovida pela Direcção da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides, realiza-se hoje pelas 14 horas uma romagem ao Cemitério da Ajuda visitando as campas das alunas Lucinda Ferreira Vaz e Beatriz Rosa Lopes das Prazeres e Beatriz Rosa Lopes das Prazeres, vice-presidente da Direcção daquela benemérita Associação Académica, e dos alunos Ernesto de Oliveira e Salvador dos Santos Bravo.

A Direcção convida todos os alunos e ex-alunos a comparecerem no referido cemitério à hora acima indicada.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — A's 21 horas (9 da noite) — HOJE
Récita extraordinária tendo entrada os srs. assinantes das récitas impares
A aplaudida ópera do maestro Donizetti
FAVORITA
em que toma parte o célebre barítono
ERICO DE FRANCESCHI
Grande e extraordinário successo
Brevemente — ESTREIA do eminente e célebre soprano ligeiro
ANGELES OTTEIN
e do notabilissimo e aplaudido tenor
ALESSIO DEPAOLIS
3 — Únicas récitas extraordinárias — 3

TEATROS & CINEMAS Últimas notícias

Reclames

O Eden Teatro, apesar de comportar três mil pessoas, tem esgotado a sua lotação, desde que está em scena a deslumbrante e encantadora revista De Capote e Lenço, que poucas mais representações dará visto que se realiza quarta feira a festa artística da simpática actriz Zulmira Miranda com a «réprise» da revista O 31; até lá estará em scena O Capote e Lenço.

Hoje, em récita extraordinária e 10.ª de assinaturas impares, realiza-se no Coliseu dos Recreios a representação da magnifica ópera Favorita em que toma parte o célebre barítono De Franceschi que nesta ópera obteve um grande e extraordinário successo. Como é essa a última vez que vai a scena esta ópera, todos devem aproveitar a ocasião para ir ouvir os seus magníficos intérpretes.

Representa-se hoje em S. Carlos a peça de Baille, Mamã Colibri.

No Apolo, continua a representar-se Os Fidalgos da Casa Mourisca.

A BOMBA

da rua da Precissão

Os agentes Almeida, da P. S. E. e Borba, da 4.ª secção da policia de investigação, prenderam ontem Francisco dos Santos, mecânico em madeira, rua Particular, à rua Maria Pia, accusando-o de implicado no lançamento da bomba de dinamite numa escada na rua da precissão.

Explosão na rua das Adelas

Ontem cerca da meia noite, explodiu um petardo na rua das Adelas tendo um dos estilhaços ferido Gertrudes de Jesus, de 38 anos, moradora na mesma rua. A policia, encontrou ferido no local o serralleiro mecânico Júlio Sequeira, de 19 anos, rua de S. Marçal, 150, 1.ª.

Os dois feridos deram entrada no hospital de S. José, onde o segundo ficou sob prisão.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Povo Livre».

Reúne amanhã, a fim de resolver sobre assuntos de alta importância, pelas 20 horas.

U. S. O.

Vogais operários

Reúne na terça feira pelas 21 horas os vogais operários ao Tribunal dos Arbitros Avindores, para tratar de um assunto de alta responsabilidade para a organização operária.

Aos pintores

de Construção Civil

Chamamos a vossa atenção para as tintas a água MURALINE de fácil e rápida applicação, não tendo nenhum cheiro nem inconveniente para a saúde. Muitas e variadas cores. Descontos aos profissionais.

DEPOSITOS:

Lisboa, Mário Costa & C.ª Lda. Rua das Pedras Negras, 24-1.ª.
Pôrto, Rua do Almada, 30-1.ª.
Covilhã, Francisco Ribeiro Aibéo.
Coimbra, A. Bizarro da Fonseca.
Ponta Delgada, L. Albuquerque & C.ª Lda.
Funchal, Aguiar Freitas & C.ª Lda.

Os que morrem

Faleceu ontem em sua casa, travessa das Mónicas, 21, 3.ª, Judite Moreira Teixeira, esposa do operário metalúrgico Heitorio Teixeira.
O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de S. João.

José Mendes

Com 45 anos, faleceu anteontem o electricista sr. José Mendes, mais conhecido por José da Praça. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 13 horas, saindo da sua residência na rua João do Ourteiro, 28, 1.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade «A Voz do Operário». — Reúne hoje, em assembleia geral, em segunda convocação, às 10 horas, para eleição dos corpos gerentes.

CONFERÊNCIAS

Teatro pelo público e contra o público

E' hoje que, na Associação Commercial de Lojistas, avenida da Liberdade, 19, 1.ª, às 15 horas, o sr. Norberto de Araújo realiza a VI conferência sobre «Teatro pelo público e contra o público», distribuindo-se os bilhetes, que são gratuitos, hoje, até às 19 horas, na sede da A. C. T. I., rua do Mundo, 31, 2.ª.

O drama de Lausanne

A impressão do atentado e a calma do seu autor

LAUSANNE, 13. — O assassinato do delegado russo Vorovsky não impediu que ontem se realizasse a sessão, embora tivesse causado uma viva impressão. O assassino Morris Conradi sómente bastante tempo depois de praticar o assassinato foi preso. Durante este intervalo dirigiu-se para a «hall» do hotel, onde calmamente fumou um charuto, mostrando-se impaciente com a demora da policia.

Uma dívida flutuante

que ameaça fazer submergir a Alemanha

BERLIM, 12. — A dívida flutuante alemã atingiu no dia 30 de Abril 10.281 bilhões de marcos. A comissão de orçamento autorizou o ministro das Finanças a emitir novos bilhetes numa importância máxima de 1.500 bilhões.

Na Bélgica

A questão do Ruhr e o tratado económico

BRUXELAS, 12. — O sr. Jaspas fez à comissão dos Negócios Estrangeiros uma exposição completa da situação internacional e da situação do Ruhr. A Comissão aprovou por unanimidade a atitude do governo.

O tratado económico franco-belga-luxemburguês foi assinado hoje pelo sr. Jaspas, pelo presidente do governo luxemburguês sr. Herbet e pelo ministro do comércio da França e embaixador da França em Bruxelas sr. Dior.

NO RUHR

Uma greve imponente

BERLIM, 12. — Toda a cidade de Essen participou na greve declarada como protesto contra a sentença de Werden. Essa demonstração decorreu sem incidente. A cidade guardou silêncio durante cinco horas.

Grande surpresa

Duas celebridades artísticas no Coliseu dos Recreios

A Empresa do Coliseu dos Recreios acaba de contratar para três únicas récitas extraordinárias o célebre soprano ligeiro Angeles Ottein a única rival de Maria Galvani, que naquela casa de espectáculos tanto e tam grande successo alcançou, o notabilissimo tenor Alessio Depaolis que nos principais teatros líricos estrangeiros tem obtido enorme triumpho.

Estes dois artistas, que ocupam lugar preminente entre os de maior categoria no meio lírico, devem realizar brevemente a sua estreia no Coliseu dos Recreios, cuja Empresa continua empregando os seus maiores esforços por bem servir o público.

Coluna esperantista

Li-bona Verda Stelo. — Realiza-se amanhã pelas 21 horas, na sede do Sindicato Mobiliário, a assembleia geral desta sociedade. Como o assunto é grave, pede-se a comparecência de todos os associados.

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00



129\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Pato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz (em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, fôrma da mada, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é 40\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moiradas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

em frente da Rua das Chagas

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto.....	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada.....	1\$50 1\$80
Bildotabulo (para conversação).....	1\$50 1\$80
Enciklopedio Vortaro Verax.....	20\$00 21\$40
Hebrea Rakontoj.....	6\$00 6\$30
Historio de La Lingvo Esperanto.....	6\$50 6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat.....	20\$00 20\$60
La Rego de la Montoj (II) (Dore).....	12\$00 12\$20
Mistero de Doloro.....	4\$00 4\$30
Karmen.....	3\$00 3\$30
La fundo de la unizero.....	3\$00 3\$30
Vojo interne de mia kambraro.....	3\$00 3\$30
Humoraj.....	1\$20 1\$30
Vortaro Kabe.....	12\$00 12\$70
Krestomatio-Zamenhof.....	12\$00 12\$70
Postludario-1923.....	2\$50 2\$60
Stranga Heredajo.....	17\$50 18\$10

Registrado mais 25

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino.....	2\$00 2\$30
O Enigma da História.....	8\$00 8\$70
O Teatro na Escola.....	4\$00 4\$30
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	8\$10 8\$20
Benazzi. — Criação e vida.....	1\$00 1\$40
Binet-Sanglé. — A Lousura de Jesus.....	5\$00 5\$50
Charles Darwin. — Origem das espécies.....	6\$00 7\$00
Buckner:	
O homem segundo a ciência Luz e Vida (2 v.).....	4\$50 4\$80
Celestino de Sousa:	
Através da História.....	1\$00 1\$40
Avonturas revolucionárias.....	1\$00 1\$40
A revolução francesa.....	1\$00 1\$40
Deshumero. — Jesus de Nazareth.....	1\$00 1\$40
Denoy. — Descendentes do macaco?.....	1\$00 1\$40
Egas Moniz. — A Vida Sexual.....	2\$50 2\$85
Eça de Queiroz (e s):	
O Primo Basílio.....	8\$00 8\$40
O Mandarim.....	4\$00 4\$50
Os Mãos (2 vol.).....	12\$00 12\$45
A Relquia.....	6\$00 6\$45
A Cidade e as Serras.....	5\$00 5\$45
Pradique Mendes.....	4\$50 5\$00
Casa Ramires.....	5\$00 5\$45
Prosa Barba.....	5\$00 5\$45
Ecce de Paris.....	4\$50 4\$95
Cartas Familiares.....	4\$00 4\$40
Cartas de Inglaterra.....	4\$00 4\$40
Minas de Salomão.....	4\$00 4\$40
Notas Contemporâneas.....	7\$00 7\$40
Ultimas paginas.....	6\$00 6\$40
Ernesto da Silva. — Teatro li-	
pro e Arte social.....	8\$10 8\$20
Ernesto Haackel:	
História da Criação.....	8\$00 8\$40
Origem do Homem.....	2\$00 2\$40
Os enigmas do universo.....	4\$00 4\$40
Monismo.....	1\$00 1\$40
Parasitologia da Vida.....	4\$50 5\$00
Faguet:	
Iniciação filosófica.....	5\$00 5\$40
Iniciação literária.....	5\$00 5\$40
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares.....	5\$00 5\$40
Por terras de além mar.....	5\$00 5\$40
Flamarion:	
Iniciação astronómica.....	5\$00 5\$40

Para registro mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo correio
— Organização Social Sindicalista.....	2\$00 2\$30
Antonio.....	1\$50 1\$80
A. Sarmiento. — A moral do jo-	
ven sindicalista.....	6\$5 6\$5
A Comunidade:	
A maçonaria e o proletariado	
O Proletariado Histórico.....	6\$5 1\$00
Agência Lux:	
O Sindicalismo e os intelectua-	
listas.....	4\$0 4\$3
Brian. — A greve geral.....	4\$0 4\$3
Carlos Rates. — A cidade do	
Proletariado.....	5\$0 5\$7
Celso Ferraz. — Os partidos	
políticos.....	1\$00 1\$40
Chueca. — Como não ser anar-	
quista.....	6\$0 6\$3
Alber. — Amor, vida e bo-	
vistas e os sovietes.....	2\$00 2\$40
Dufour. — O socialismo e a	
próxima revolução (2 vol.).....	4\$00 4\$60
Emilio. — Contra o confusão-	
lismo.....	6\$0 6\$3
Eliseu Reclus. — A evolução le-	
gal e a anarquia.....	4\$0 4\$3
Emilio Costa. — Acção directa e	
acção legal.....	4\$0 4\$3
Etienne. — A minha defesa.....	4\$0 4\$3
Pablo Luz. — Lua Nova (amor li-	
vro).....	6\$0 6\$7
Geo. Williams. — Relatório dos	
delegados dos I. W. W. ao	
congresso da I. S. V. de Mos-	
covo.....	6\$0 6\$7
O. O. M. M. — Proclamação con-	
sciente.....	6\$0 6\$7
Gladiador. — A questão social no	
Brasil.....	6\$0 6\$7
G. O. M. M. — A questão social no	
Brasil.....	6\$0 6\$7
Gustavo Molinari. — Problemas	
sociais.....	6\$0 6\$7
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da	
guerra (e s).....	5\$00 5\$50
Ensaio de psicologia da	
guerra.....	5\$00 5\$50
Guyau. — Essai d'une morale sans	
obligation.....	5\$00 5\$40
Educação e Hereditariedade (e s)	
.....	2\$00 2\$50
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua	
obra.....	2\$50 2\$80
As lições da guerra mundial	
O movimento operário na	
Grã-Bretanha.....	2\$50 2\$80
Psicologia do socialismo-anar-	
quista.....	2\$50 2\$80
A crise do Socialismo.....	6\$5 70
Helio Salgado:	
O culto da Imaculada.....	4\$50 5\$00
Mentiras religiosas.....	2\$50 3\$00

Registrado mais 25 centavos

Calçada Vitória

Remédio radical para fazer desaparecer os calos. A aplicação deste proveitoso remédio faz imediatamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem totalmente. — Caixa 1\$50 —

Depósito e fabrico: Farmacia Pal-

ma, Av. Duque de Aveia, 29 (Ar-

co do Cego) e nas farmacias inter-

nacionais, rua do Ouro, 228; Figuei-

redo & C., Rua dos Retrozeiros, 4;

★ Sousa, Rua das Pretas, 12 ★

(*) Obras encadernadas.

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elemental.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
..... mecânica.....	5\$00
..... modelação ornato e figura.....	5\$00
..... projecções.....	7\$50
..... química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	6\$50
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
Escrituração comercial-industrial	5\$00
Escrituração e contabilidade com-	
ercial.....	10\$00
Escrituração associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondên-	
cia comercial.....	7\$50
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar.....	5\$00
MECANICA	
Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e má-	
quinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Condutor de máquinas.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Fogoeiro.....	6\$00
Formador e estucador.....	5\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Motor de explosão.....	8\$00
Pilagem.....	7\$50
Gravura química, eléctrica e fo-	
tográfica.....	1\$50
Cimento armado.....	1\$50
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Encanamentos e salubridade das	
habitações.....	6\$00
Materiais de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alicerces.....	5\$00
Trabalhos de serralaria civil.....	7\$50
..... de carpintaria civil.....	6\$50

Desde que lhe seja enviada a im-

portância respectiva acrescida de mais

20% para as despesas do porte e re-

gisto a administração de A Batalha en-

viará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

livros, artigos de papelaria,

selos, papel selado, artigos para

fumadores

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrí-

co, Muscular

Reumatina

Entre camponeses (gratuito)

Manuel Ribeiro. — Na linha de

luz.....